



HIV/AIDS

77

SÍFILIS

330

HEPATITES VIRAIS

11

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S)

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de caminha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 204 e 205 de 17 de fevereiro de 2016, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até fevereiro de 2021, foram registrados 418 casos dessas IST's, que corresponde a HIV/AIDS (18,4%), as Sífilis (78,9%) e as Hepatites Virais (2,6%).

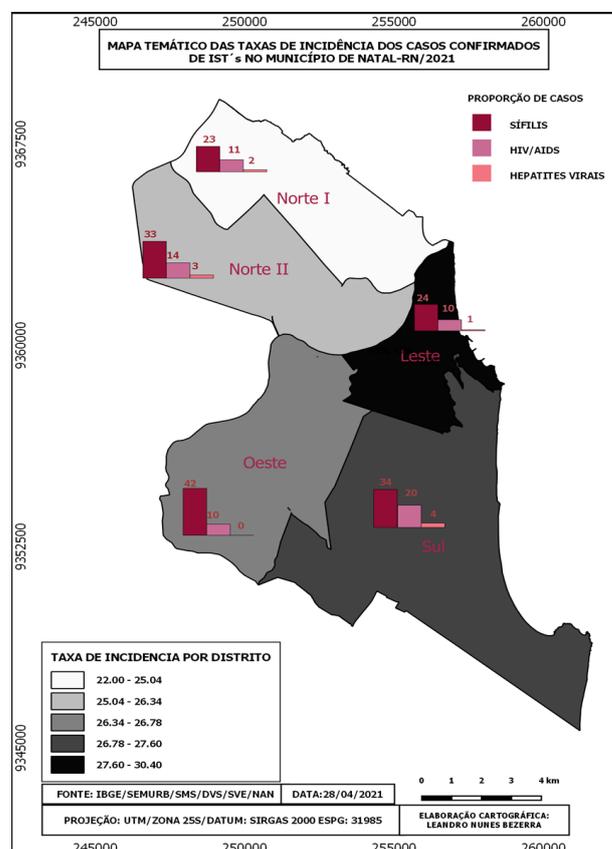
Nesta edição:

HEPATITES VIRAIS	2
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST'S EM NATAL	3
SÍFILIS	4
HIV/AIDS	5



MAPA TEMÁTICO DAS IST'S EM NATAL NO ANO DE 2021

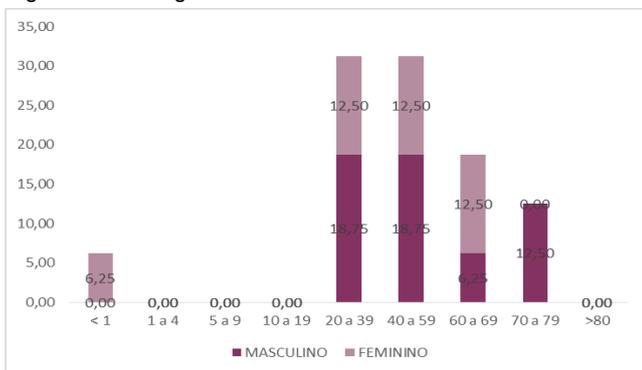
No município de Natal, até fevereiro de 2021, foram notificados no SINAN (sistema de informação de agravos de notificação) 418 novos casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis, desses, 77 casos foram de HIV/AIDS, 330 casos de sífilis e 11 casos de hepatites virais. O mapa temático do número de casos das IST's, indica que as regiões com maior número de casos de sífilis foi a região oeste (42), sul (34) e norte II (33). Se tratando de HIV/AIDS, o distrito sul (20) e o norte II (14) apresentou maior número de casos confirmados e detectados, seguido do norte I (11) casos. Vale destacar que na região sul, encontramos um maior número de casos confirmados das hepatites virais (4), seguida da região norte II (3).



HEPATITES VIRAIS

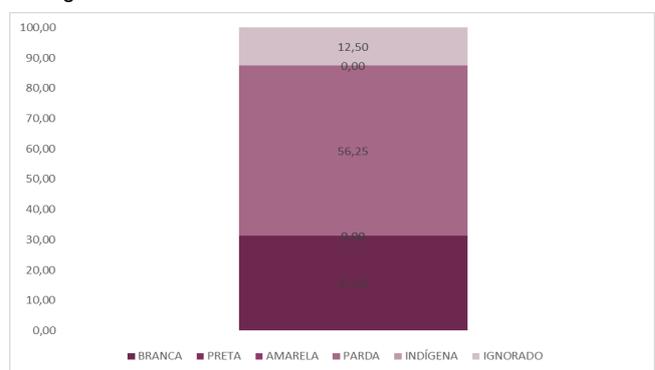
Na figura 1, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra que o público mais acometido são os homens dos 20 aos 59 anos. A raça predominante é a parda com 56,25% dos casos, seguido da branca (31,25%), figura 2. De acordo com a figura 3, 25% possuíam ensino médio completo. Na série histórica dos anos de 2016 à 2021 (figura 4), observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência dos registros de casos no município de Natal são das hepatites C, no ano de 2020 atingiu uma taxa de incidência de 5,20 casos por 100mil habitantes em Natal. Em 2020, 0,56 casos por 100mil hab. foram de hepatite A, onde só em 2016 que havia sido notificado no SINAN casos deste agravo. Na figura 5, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até fevereiro de 2021, podemos destacar o distritos sul (31,25%), seguido do leste (25%), norte I e II (18,75%) dos registros. A figura 6, indica que ao longo dos anos o número de óbitos no acumulado de 2021 diminuiu.

Figura 1: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2021.



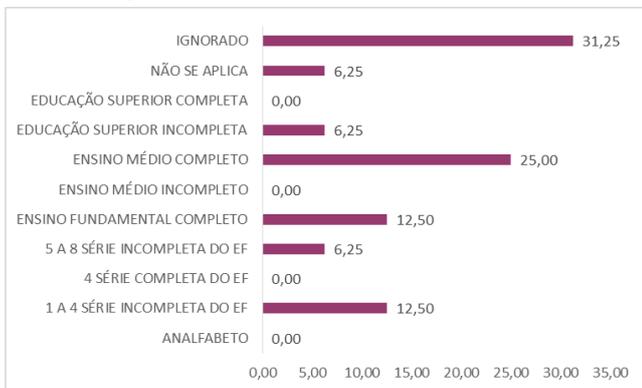
Fonte: SINAN (2021)

Figura 2: Proporção de casos de hepatites virais por raça segundo ano de diagnóstico 2021.



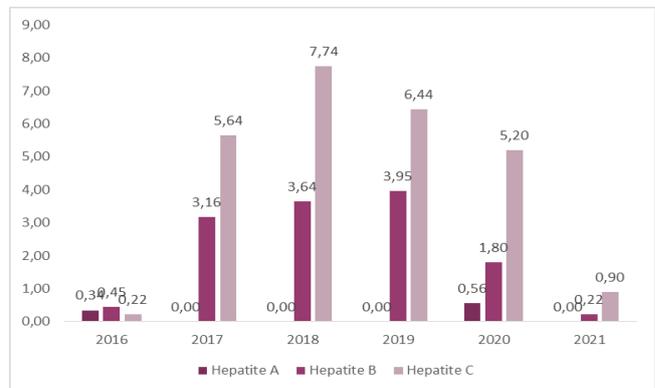
Fonte: SINAN (2021)

Figura 3: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade segundo ano de diagnóstico 2021.



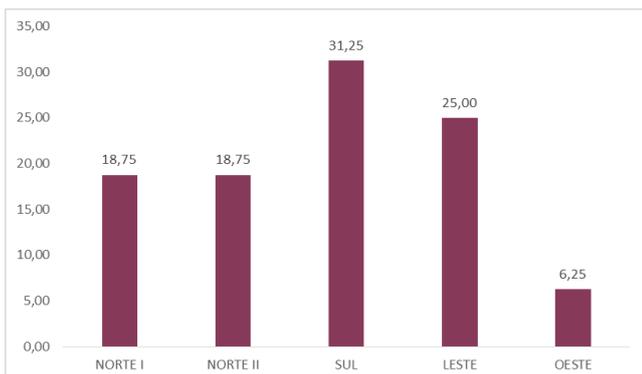
Fonte: SINAN (2021)

Figura 4: Taxa de incidência das hepatites virais (por 100.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2016 à 2021.



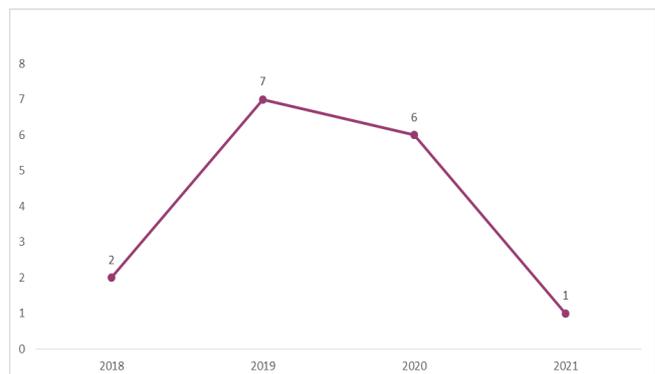
Fonte: SINAN (2021)

Figura 5: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência, Natal/RN, 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 6: Número de óbitos das hepatites virais, por ano do óbito, Natal/RN, 2018 à 2021.

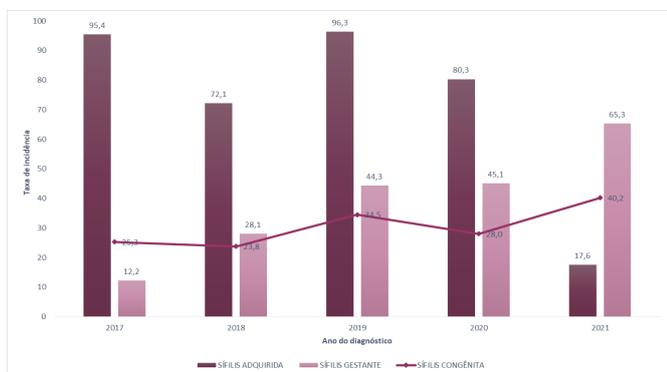


Fonte: SINAN/ SIM (2021)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

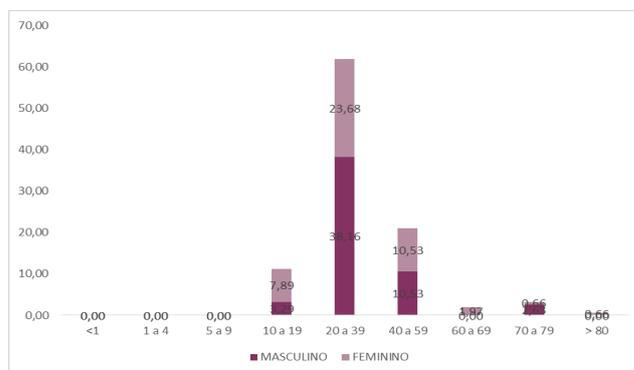
Até fevereiro de 2021, foram registrados 330 casos de sífilis, sendo 156 de sífilis adquirida, 107 sífilis em gestante e 67 sífilis congênita, o controle da transmissão vertical ainda é considerado um desafio no combate a sífilis. A taxa de incidência da sífilis congênita foi de 40,2 casos por 1.000 nascidos vivos, 17,6 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e 65,3 casos por 100.000 habitantes de sífilis adquirida. Observamos que nos últimos três anos, houve uma evolução em relação a taxa de incidência de sífilis gestante e sífilis congênita no que tange ao acumulado do ano de 2021, figura 7. Se tratando de sífilis adquirida, a figura 8 mostra que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (38,16%). Quanto a raça, 52,56% foram pardas, seguido da cor branca (21,79%), figura 9. Na figura 10, que trata da escolaridade 16,78% possuíam ensino médio completo, seguido de 10,74% que não possuíam o ensino fundamental completo. Quando analisado por região de saúde o distrito oeste apresenta o maior percentual de 26,89%, seguido do norte II com 22,73% dos registros.

Figura 7: Taxa de incidência de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



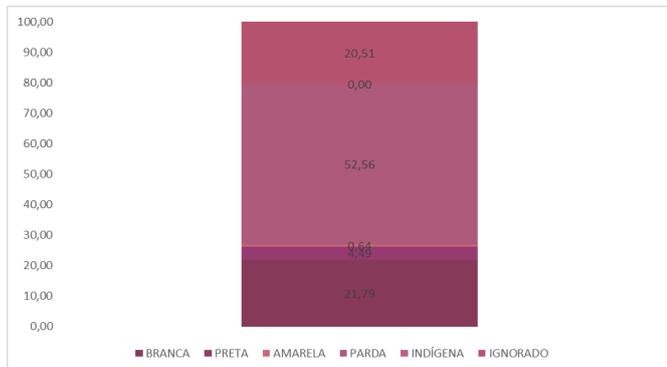
Fonte: SINAN (2021).

Figura 8: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2021.



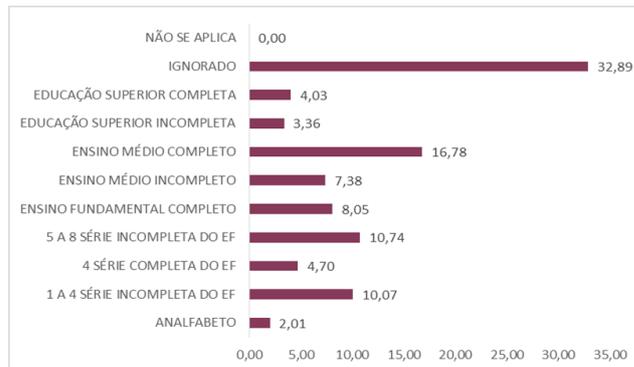
Fonte: SINAN (2021).

Figura 9: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo raça, Natal/RN 2021.



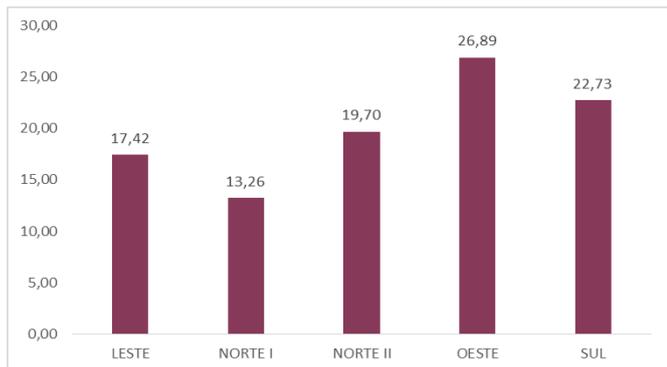
Fonte: SINAN (2021).

Figura 10: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo escolaridade, em Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2021).

Figura 11: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário, Natal/RN 2021.



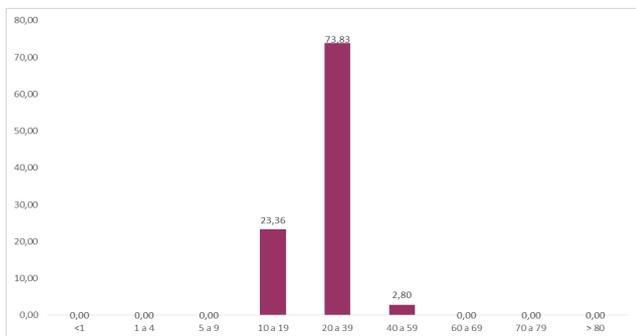
Fonte: SINAN (2021).



SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

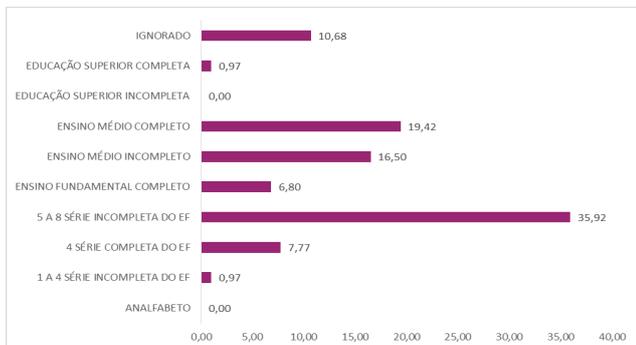
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 73,83% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 12). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 66,89% do total de casos confirmados, seguida da branca (26,35%), figura 13. Quanto à escolaridade materna, observou-se que a maior parte possuía da 5 a 8 série incompleta (35,92%), e que em 19,42% possuíam ensino médio completo. A figura 15, mostra que a maior parte dos diagnósticos de sífilis foi realizado tardiamente no terceiro trimestre, em todas as regiões do município. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, se faz relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (figura 16), 88,51% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 10,81% não foi realizado o tratamento. Nos óbitos acumulados de sífilis congênita até fevereiro de 2021 observou-se que ocorreu um óbito na região oeste do município.

Figura 12: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



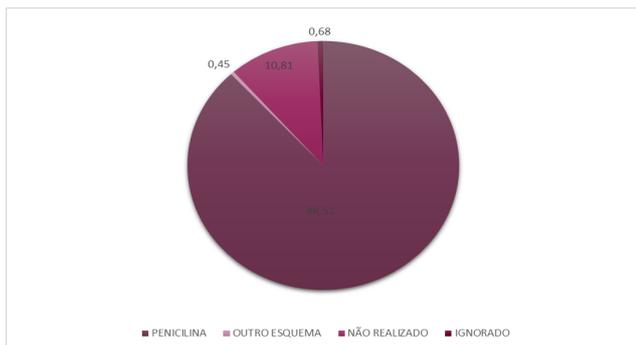
Fonte: SINAN (2021)

Figura 14: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, segundo ano de diagnóstico Natal/RN 2021.



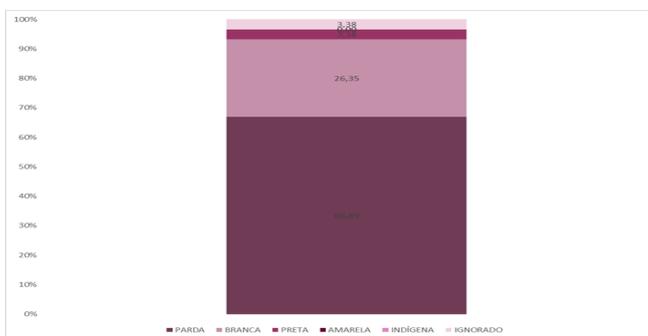
Fonte: SINAN (2021)

Figura 16: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



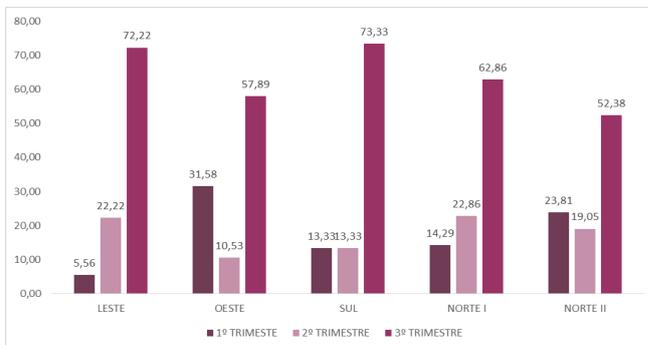
Fonte: SINAN (2021)

Figura 13: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



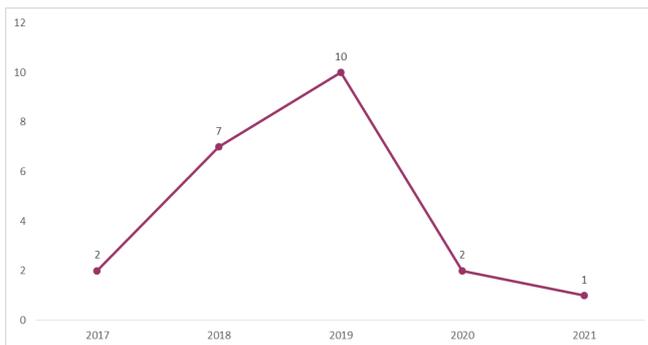
Fonte: SINAN (2021)

Figura 15: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 17: Número de óbitos de sífilis congênita, por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2021.

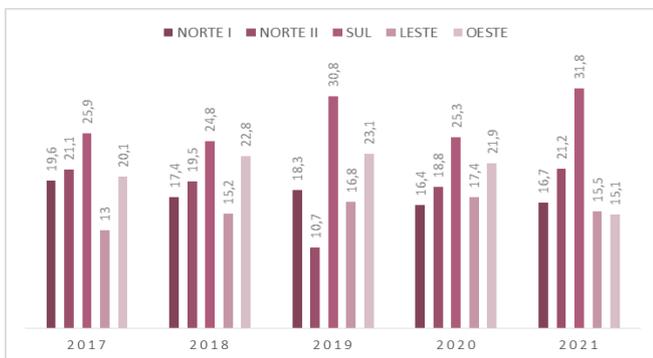


Fonte: SINAN/ SIM (2021).

HIV/AIDS

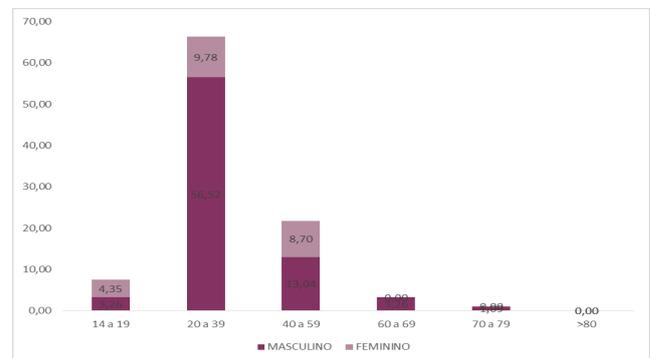
Considerando os registros de casos distribuídos de HIV/AIDS, constatou-se que até fevereiro de 2021 foram notificados 77 casos confirmados, desses, 66 registros de AIDS adultos, 11 casos em gestantes e nenhum caso notificado em criança. A figura 18, mostra que a região sul vem apresentando um crescimento considerável na detecção dos casos notificados de Aids adulto. A figura 19, que trata dos casos confirmados por sexo e faixa etária aponta que o grupo de 20 a 39 anos (56,52%) do sexo masculino e (9,78%) do sexo feminino, apresenta o maior número de casos notificados. De acordo com a figura 20, a raça predominante é a parda (69,57%), seguida da branca com 20,65% dos casos. A figura 21, ressalta que o principal modo de transmissão, ainda é o sexual (90,91%). Na figura 22, que trata da escolaridade, em sua grande maioria 39,13% possuíam ensino médio completo. A figura 23, mostra que a taxa de mortalidade de AIDS adulto do acumulado de 2021 até o mês de fevereiro caiu 73,1%, se comparado ao ano anterior.

Figura 18: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, Natal/RN 2021.



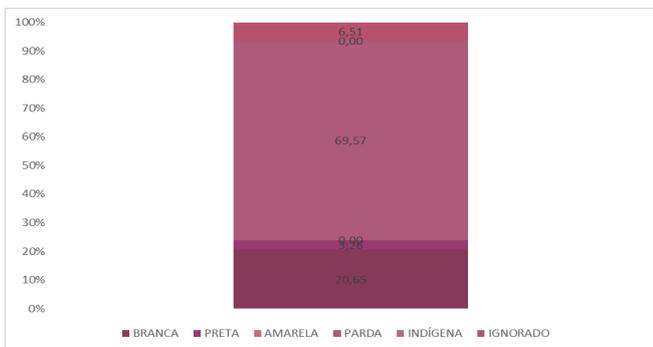
Fonte: SINAN (2021).

Figura 19: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2021.



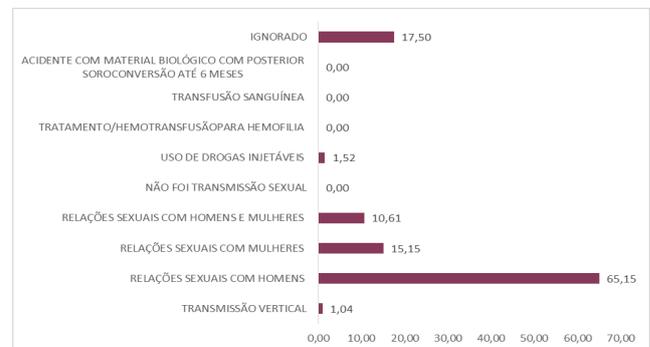
Fonte: SINAN (2021).

Figura 20: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, Natal/RN 2021.



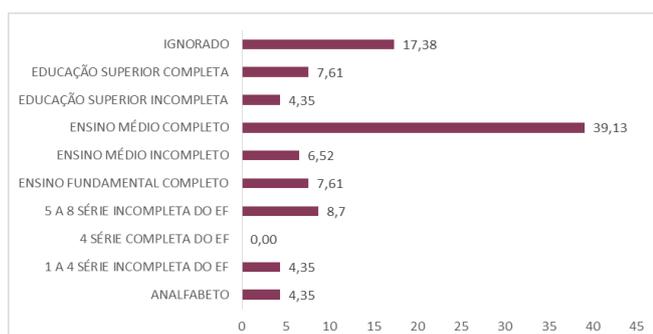
Fonte: SINAN (2021).

Figura 21: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, Natal/RN 2021.



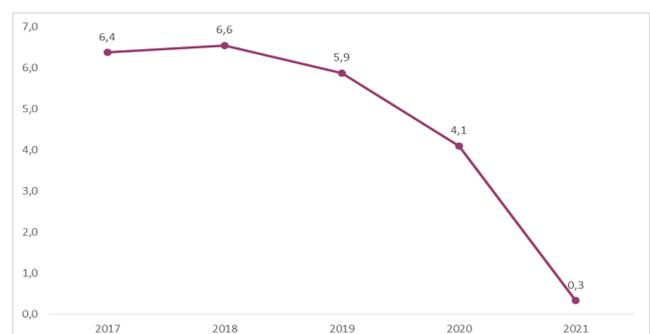
Fonte: SINAN (2021).

Figura 22: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade de Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN/ SIM (2021).

Figura 23: Taxa de mortalidade de AIDS Adulto (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2021.



Fonte: SINAN/ SIM (2021).

De acordo com a tabela I, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, a tabela indica que os bairros que se destacaram com maior número de casos foram: Lagoa Azul, Nossa Senhora da Apresentação e Potengi (na região Norte); Planalto e Neópolis (região Sul); já na região leste o bairro que se destacou com maior número de casos notificados foi o bairro das Rocas e Alecrim em especial nas hepatites virais e na região oeste, Felipe Camarão, com alto índice de notificações em sífilis adquirida. As regiões que mais houve detecção de casos de HIV Gestante foram, distrito norte I e oeste.

Tabela I: Distribuição de casos confirmados das IST's nos bairros de Natal, até fevereiro 2021.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	5	3	2	2	0	1
Areia Preta	0	0	0	0	0	0
Barro Vermelho	0	0	0	0	0	0
Cidade Alta	1	1	1	2	0	0
Lagoa Seca	1	1	1	1	0	0
Mae Luiza	1	1	4	2	0	1
Petropolis	0	0	3	1	0	0
Praia do Meio	0	0	0	0	0	0
Ribeira	0	0	0	0	0	0
Rocas	1	0	10	2	0	0
Santos Reis	0	0	2	0	0	0
Tirol	2	0	1	0	0	0
DISTRITO LESTE	11	6	24	10	0	1
Lagoa Azul	14	9	11	4	0	2
Pajucara	9	4	7	6	3	0
Redinha	6	5	5	1	1	0
DISTRITO NORTE I	29	18	23	11	4	2
Igapo	3	2	2	2	0	0
N S Apresentacao	21	12	19	7	2	2
Potengi	4	2	12	5	1	1
Salinas	0	0	0	0	0	0
DISTRITO NORTE II	28	16	33	14	3	3
Bom Pastor	5	6	2	1	0	0
Cidade da Esperanca	1	2	6	2	1	0
Cidade Nova	2	2	4	0	1	0
Dix Sept Rosado	2	0	1	1	0	0
Felipe Camarao	10	5	13	2	0	0
Guarapes	3	1	3	0	1	0
Nordeste	0	0	0	2	0	0
N S Nazare	2	2	3	1	0	0
Quintas	3	2	10	1	1	0
DISTRITO OESTE	28	20	42	10	4	0
Candelaria	0	0	2	1	0	0
Capim Macio	0	0	3	3	0	1
Lagoa Nova	1	1	3	4	0	0
Neopolis	4	1	5	2	0	1
Nova Descoberta	0	0	2	2	0	0
Pitimbu	0	0	1	1	0	2
Planalto	4	2	14	2	0	0
Ponta Negra	2	2	4	5	0	0
DISTRITO SUL	11	6	34	20	0	4
NATAL	107	66	156	66	11	10

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias

Prefeito

George Antunes de Oliveira

Secretário Municipal de Saúde

Rayanne Araújo Costa

Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde

Juliana Bruna de Araújo

Direção do Departamento de Vigilância em Saúde

Aline Katarine Marques Delgado Freitas

Coordenação da Vigilância Epidemiológica

Karen Kaline dos Santos Teixeira

Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Cinthia Barros Penha – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Cinthia Barros Penha – Técnica do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do NAN;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>>. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2020.

<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis>

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov/sms

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: nansve.sms@gmail.com

Telefone: (84) 3232-8532